



EIXO SOLIDARIEDADE

- Uma Noite no Zoo: Sensibilização sobre a Importância dos Zoológicos na Conservação das Espécies
- Visitas Guiadas ao Cemitério Municipal São Francisco de Paula
- Balada Protegida
- Vire a Página: Reconstruindo Caminhos, Construindo Novas Histórias

UMA NOITE NO ZOO: SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS ZOOLOGICOS NA CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES

Cláudia Regina Bosa¹
Fernando Stadnick²
Andressa Cristiane Passenko³

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, é cada vez mais comum a discussão sobre a necessidade de zoológicos em nossa sociedade. Algumas pessoas possuem completa aversão a espaços que tem animais vivos cativos em exposição para contemplação dos seres humanos, acreditando ser o melhor que os animais presentes nesses locais fossem devolvidos a natureza ou levados a criadouros sem a visita de pessoas. Por outro lado, há aqueles que defendem a presença dos zoológicos em nossa sociedade, principalmente pela função de sensibilização para a conservação da biodiversidade que os mesmos têm, pois são poderosos instrumentos pedagógicos, com a função principal de mudar a percepção das pessoas para a história de vida de cada um dos animais presentes em um zoológico e também de despertar o sentimento de pertencimento a natureza (visão socioambiental).

Por ano, no mundo todo, aproximadamente 700 milhões de pessoas visitam zoológicos. No Zoológico Municipal de Curitiba são perto de 650

mil pessoas. Então, diante de público tão expressivo, vem a pergunta: o que essas pessoas buscam ao visitar esses ambientes? Seria somente lazer e diversão, ou existem outros objetivos? Não podemos esquecer que nós, seres humanos, também fazemos parte da natureza e sofremos com ela todas as alterações que provocamos nos ecossistemas. Sendo assim, a visão utilitarista de natureza não pode mais fazer parte de nosso cotidiano, a biodiversidade não está disponível para suprir as necessidades dos humanos, devemos entender que todos fazemos parte de uma grande rede de conexões robustas e ao mesmo tempo muito frágeis, conexões essas abaladas, principalmente, devido à forma como temos nos utilizado dos recursos naturais. Todos os dias ficam cada vez mais evidentes as alterações causadas pelas mudanças climáticas devido à emissão de gases de efeito estufa, não podemos ficar em estado contemplativo diante de tudo isso. É fato que a humanidade vem alterando o equilíbrio natural e vamos sofrer cada

¹ Professora Doutora em Microbiologia Parasitologia e Patologia, Bióloga, Coordenadora da Divisão de Educação para a Conservação da Fauna do MAPCF. E-MAIL: crbosa@smma.curitiba.pr.gov.br

² Biólogo, Coordenador do Serviço de Acantonamento Ecológico do MAPCF. E-mail: fstadnick@smma.curitiba.pr.gov.br

³ Professora, Bióloga, Especialista em Práticas Pedagógicas em Educação Infantil e Ensino Fundamental. Coordenadora do Serviço de Atividades Externas do MAPCF. E-mail: apassenko@smma.curitiba.pr.gov.br

vez mais as consequências dessas atitudes. A conservação da biodiversidade não é problema dos ambientalistas, é problema de todos os seres humanos, trata-se de um processo que deve ser orientado pelos gestores públicos com base em estudos do meio científico. Uma das principais causas de perda de biodiversidade é a fragmentação dos ambientes naturais (estradas, pastagens agricultura). E para onde vão os animais silvestres? Sem falar nas questões relacionadas ao tráfico de animais. Grande parte dos animais presentes nos plantéis dos zoológicos é proveniente de situações de maus-tratos e tráfico (no zoo de Curitiba, 70% deles). Diante dessas questões, qual a melhor estratégia para os zoológicos hoje e para o futuro? Com certeza, transformá-los cada vez mais em espaços de conservação da natureza. Zoos que são vitrines de animais não podem mais existir, deve-se entender e investir na transformação dos zoológicos em espaços pedagógicos e de sensibilização ambiental, prevendo que, muito em breve, esses locais, que são sociais e históricos, serão caracterizados com a presença de animais que a própria sociedade retirou da natureza e que hoje não possuem mais condições para viver em seus habitats naturais. Sendo assim, pensando na função pedagógica desses espaços de conservação da natureza, o Zoológico Municipal de Curitiba, por meio da Divisão de Educação para a Conservação da Fauna, criou, no ano de 2006, a atividade intitulada Uma Noite no Zoo, aproveitando o momento em que a COP8 (Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica) e MOP3 (Reunião das Partes do Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança) ocorria na cidade de Curitiba. O principal objetivo dessa nova atividade que passou a fazer parte do Programa de Educação Ambiental é sensibilizar pessoas adultas do ensino noturno (Educação de Jovens Adultos, Ensino Técnico e Universitário) para a importância da conservação da natureza e o papel dos zoológicos nesse processo.

2. DESENVOLVIMENTO

A atividade Uma Noite no Zoo, atualmente, ocorre duas vezes ao mês, para grupos de aproximadamente 40 pessoas. O horário de realização é das 19h30 às 22h30. O agendamento é realizado via telefone de acordo com a demanda, e as datas não contempladas entram em uma lista de espera. O ponto de encontro para o início da atividade é a Casa de Acantonamento, uma área anexa ao Zoológico Municipal de Curitiba na qual são realizadas diversas atividades de Educação para a Conservação da Natureza além da Noite no Zoo (Acantonamentos Ecológicos, Trilhas Interpretativas, Jardins de Mel e Horta Mandala). A primeira prática a ser realizada é uma palestra, que pode ter temas diferenciados dependendo das características do grupo a ser atendido, por exemplo, podem-se receber futuros profissionais da área de saúde como enfermeiros. Nesse caso, será realizada uma palestra sobre animais peçonhentos, importância da notificação dos acidentes, procedimentos a serem realizados, dentre outros aspectos. Caso o grupo seja composto por alunos de cursos relacionados às diversas áreas de licenciaturas, realizar-se-á uma palestra de sensibilização sobre a importância dos Zoológicos em nossa sociedade para o processo de conservação da biodiversidade. Ao final da palestra, independentemente do tema abordado, os participantes têm a oportunidade de vivenciar o contato com uma serpente viva, com o objetivo principal de sensibilizar para a importância de todas as formas de vida presentes em um ecossistema e também com a intenção de desmistificar as serpentes. Após, os participantes são organizados e levados para a realização de uma trilha noturna em uma floresta com araucárias. Ao final dessa trilha está o Zoológico Municipal de Curitiba. Durante a realização da trilha, é possível observar alguns animais ou até mesmo sentir/ouvir a presença de alguns deles

(sapos, morcegos, vaga-lumes) e, assim, contemplar esse momento cada vez mais singular para as pessoas que vivem em grandes centros urbanos. No Zoológico, o grupo realizará uma visita aos animais que possuem hábitos noturnos. Nesse momento, os participantes recebem informações principalmente sobre a vida dos animais abordados, como: procedência, características do comportamento, nome dado pela equipe do Zoológico, dentre outras informações pertinentes e curiosas. O ponto alto da atividade é o momento em que o grupo recebe informações sobre a girafa de nome Pandinha, e cada um dos participantes tem a oportunidade de alimentá-la e ver de perto esse animal que faz parte da megafauna africana e possui grande carisma. Em seguida, o grupo ainda tem a oportunidade de vivenciar um momento de alimentação, com três hipopótamos fêmeas e ainda ter mais informações sobre esses animais que também despertam a curiosidade humana. Depois, o grupo retorna para a Casa de Acantonamento e é realizada uma avaliação individual sobre a atividade.

3. RESULTADOS

Ao longo dos 13 anos de existência da atividade Uma Noite no Zoo, foram atendidas 232 instituições com a participação de 9.353 pessoas até o mês de abril/2019 (ver Tabela I), com grande grau de satisfação dos participantes. Observando-se os dados, é possível identificar que, no início da atividade, ocorria maior número de atendimentos (a atividade era realizada uma vez por semana) e que, no período compreendido entre 2010 e 2017, houve uma acentuada redução dos mesmos, fato que pode ser justificado pela diminuição da equipe de trabalho da Divisão de Educação para a Conservação da Fauna, pois a demanda pela

atividade por parte das instituições sempre foi contínua. Atualmente, são realizadas duas Noites no Zoo por mês, com o objetivo de manter o bem-estar dos animais expostos no Zoológico Municipal de Curitiba.

TABELA I: REGISTRO DO NÚMERO DE INSTITUIÇÕES E PARTICIPANTES AO LONGO DOS 13 ANOS DE EXISTÊNCIA DA ATIVIDADE DE UMA NOITE NO ZOO

ANO	Nº DE INSTITUIÇÕES	Nº DE PARTICIPANTES
2006	32	1280
2007	40	1600
2008	34	1380
2009	29	1160
2010	3	120
2011	12	480
2012	3	120
2013	13	520
2014	13	520
2015	12	480
2016	3	120
2017	12	508
2018	21	854
2019	5	211
TOTAL	232	9.353



Figura 1: Momento de sensibilização com a serpente.



Figura 2: Alimentação da girafa.



Figura 3: Finalização da atividade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de sensibilização ambiental em espaços de educação não formais deve ser tratado como prioridade, e é esse o olhar da equipe envolvida com os trabalhos de Educação para a Conservação da Natureza no Zoológico Municipal de Curitiba. O processo de tornar os Zoológicos cada vez mais pedagógicos é, ao mesmo tempo, necessário e um grande desafio, pois trabalhar a sensibilização do público de Zoológicos, que é extremamente heterogêneo, não é tarefa fácil. Entretanto, no Zoológico Municipal de Curitiba, atividades como a Noite no Zoo têm aproximado as pessoas das questões emergentes relacionadas ao meio ambiente e levado ao processo de refletir sobre, e até mesmo, à mudança de comportamentos, um dos principais objetivos dos programas de Educação Ambiental.

5. REFERÊNCIAS

ADAMS, Berenice Gehlen. Um olhar pedagógico sobre a Educação Ambiental nas Empresas. Nova Hamburgo, 2005. Disponível em: <http://www.apoema.com.br/EA-nas-empresas2.pdf> Acesso em: 11 de abr. de 2019.

BOSA, Cláudia Regina; SOBOTA, Andressa. Educação Ambiental no Acantonamento Ecológico, Curitiba, Paraná, Curitiba, vol. 2, n. 2, p. 216 -227, 2011. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/2651/1602>>. Acesso em: 11 de abr. de 2019.

_____. FRANCO, Juan Ramon Soto; SILVA, Marcos Elias Traad da; MORAIS, Samara Regina Mendes de. Educação Ambiental: caminhos para mudar. Curitiba, v. 5, n. 4, p. 425-435, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/cienciaanimal/article/viewFile/10214/9629>>. Acesso em: 11 de abr. de 2019.

BRASIL. Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental. Ministério do Meio Ambiente. Ministério da Educação. Juventude, cidadania e meio ambiente: subsídios para elaboração de políticas públicas. Brasília: UNESCO, 2006.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: A formação do sujeito ecológico. 4 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

CAZPSKI, Silvia. A implantação da educação ambiental no Brasil. Brasília: MEC, 1998.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 5. ed. São Paulo: Global, 1988.

FERNANDEZ, Fernando. O poema imperfeito: crônicas de biologia, conservação da natureza e seus heróis. 2. ed. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2004. 258 p.

JAVAROUSKI, Manoel Lucas; BISCAIA, Silvio Alexandre. A História Do Zoológico Municipal De Curitiba, Curitiba, 2007. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/177302289/A-Historia-Do-Zoologico-Municipal-de-Curitiba>>. Acesso em: 11 de abr. de 2019.

